

Recomeço de cidades castigadas pela chuva é cada vez mais difícil

Escrito por Redação Santana FM
Seg, 09 de Janeiro de 2012 06:36

Chuva castiga regiões de Minas outra vez, complica volta para casa de moradores e adia início do trabalho de reconstrução em municípios. Só em Guidoal, na Zona da Mata, prejuízo chega a R\$ 20 milhões.



Nível do Rio Pomba, em Cataguases, subiu com chuva de ontem: 103 cidades já decretaram situação

Da virada do ano até sábado, a dona de casa Márcia Nazaré Barbosa, de 51 anos, tentou duas vezes retirar a água e a lama que invadiram a casa onde vive e a obrigaram a sair do imóvel em Itabirito, a 55 quilômetros de Belo Horizonte. Ao passar no domingo à tarde pela casa, ela descobriu que terá de limpá-la uma terceira vez. "Faz quase uma semana que estamos fora de casa. É muito difícil", lamentou. Itabirito foi um dos municípios atingidos pelos temporais que castigaram ontem a Região Central e a Zona da Mata. A chuva tornou ainda mais difícil o trabalho de reconstrução de cidades que já haviam sido afetadas, como Ouro Preto, Brumadinho, Cataguases e Muriaé, e dificultou a tentativa de moradores de retomar a normalidade. Em Guidoal, pequeno município na Zona da Mata, a Defesa Civil fez avaliação de estragos e estimou que serão necessários pelo menos R\$ 20 milhões para reerguer a

Recomeço de cidades castigadas pela chuva é cada vez mais difícil

Escrito por Redação Santana FM
Seg, 09 de Janeiro de 2012 06:36

cidade (leia mais na página 18). No estado, 103 municípios estão em situação de emergência. O número de desalojados e desabrigados chegou a 12.845.

Em Itabirito, a lama atingiu até um metro de altura dentro de casas às margens do rio da cidade, que transbordou pela quinta vez desde o início do ano. A rede de esgoto recém-inaugurada também foi danificada. A força da água derrubou a proteção de ferro sobre a ponte da Rua Doutor Guilherme, no Centro. "A cidade está um caos", resumiu o empresário Paulo Henrique Serra, de 52. Em Ouro Preto, onde dois taxistas morreram soterrados na semana passada por causa de deslizamento de terra sobre parte da rodoviária, a chuva na madrugada de ontem também provocou estragos. Houve desmoronamento de 250 metros cúbicos de terra (o suficiente para encher 40 caminhões) do Morro da Forca. A Rua Doutor Pacífico Homem foi interditada e uma casa precisou ser desocupada.

O muro do prédio de três andares onde mora o aposentado Geraldo Crispim de Queiróz, de 71 anos, apresenta várias rachaduras e ameaça desabar. Um terreno vago também pode cair e atingir a rua de baixo, onde é grande o movimento de veículos. "Estamos com muito medo. Locais que nunca representaram risco estão desabando agora", disse o aposentado. A chuva também provocou queda de barreiras na Rodovia MG-129, que liga Ouro Preto ao distrito de Antônio Pereira e municípios vizinhos como Catas Altas, Santa Bárbara, Barão de Cocais. Moradores do distrito ficaram ilhados na manhã de domingo.

Na ajuda à reconstrução e retomada da vida normal, que vive em Ouro Preto conta com a ajuda de vizinhos. A dona de casa Maria Imaculada Gonçalves Rosa, de 62, liberou a varanda coberta para que outras pessoas sequem as roupas. Um grupo de jovens da cidade também se uniu e criou uma comunidade na internet pedindo doações e apoio na distribuição de roupas e alimentos. Ontem, uma sala de aula da Escola Municipal João Castilho Barbosa, no Bairro Barra, ficou lotada de cestas básicas.

Lenta recuperação Em Jeceaba, as casas não estão mais debaixo d'água, mas o medo permanece, depois da pior enchente sofrida pelo município. O prefeito Júlio César Reis (PT) acredita que a cidade só voltará à normalidade em fevereiro e afirma que é impossível dizer quando conseguirão recuperar os danos materiais. "Pela manhã entramos em desespero pela ameaça de nova enchente. Muita gente aqui ainda está em casa de parentes, amigos ou em abrigos", conta o prefeito, que pediu verba de R\$ 8 milhões para obras de prevenção a enchentes ao governo de Minas.

Em Brumadinho, a reconstrução também será difícil. A cidade, que ficou debaixo d'água na semana passada, sofreu ontem novamente com a cheia do Rio Paraopeba, que subiu 7,5 metros acima do nível normal. A Defesa Civil local está em alerta máximo. O órgão acredita que nas próximas horas as águas do rio, que permanece 4 metros acima da normalidade, pode subir mais 5 metros.

No fim de semana, com a trégua da chuva, muitos moradores levaram móveis e eletrodomésticos de volta para casa. Mas o medo permanece. "A vontade é de pegar um trator e destruir toda a minha casa, para começar tudo do zero", desabafa a contadora Cristiane Brandão. O morador Jean Carlos Gonçalves, que também levou objetos para o imóvel onde mora, tem esperança de que não seja preciso abandonar a casa outra vez. "Temos que tentar recomeçar", disse.

Palavra de especialista

Apolo Heringer Lisboa
fundador do Projeto Manuelzão da UFMG

Reconstrução com critério

“As tragédias nos municípios em Minas não ocorrem por causa das chuvas, que foram apenas a gota d’água. Os municípios não trabalham de forma sistêmica a relação entre a água e o solo e todas as obras são feitas como se nunca fosse chover. O problema é que, normalmente, a reconstrução não ocorre em sintonia com o meio ambiente. Depois de tanto aprendizado pela tragédia, agora é a hora de começar a fazer certo. As obras de estradas têm que considerar o traçado dos rios e riachos, além do corte adequado do solo, evitando desmoronamentos. As baixadas, regiões próximas às margens dos cursos d’água, devem ser desocupadas e as prefeituras devem tornar os solos permeáveis, novamente. Outra medida importante são as fossas para reter a água de chuva em cada quarteirão.”